

# Laceração peniana em cavalo Mangalarga Marchador - relato de caso

Adriano Felipe Mendes<sup>[a]</sup>, Gilson Pedro Amaral Filho<sup>[b]</sup>, Carla Fredrichsen Moya-Araujo<sup>[b]\*</sup>

<sup>[a]</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Guarapuava, PR, Brasil

<sup>[b]</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Guarapuava, PR, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: carlafredrichsen@yahoo.com.br

## Resumo

Foi atendido um garanhão, 4 anos de idade, Mangalarga Marchador, com queixa de lesão peniana. O proprietário relatou que o animal havia ferido o pênis em cerca de arame liso há duas semanas. O paciente foi medicado com benzilpenicilina associada à estreptomicina, com terapia antiinflamatória à base de dexametasona, durante três dias consecutivos, sem melhora clínica. O animal era mantido em pastagem com duas fêmeas saudáveis, recebia ração e suplemento mineral no cocho, água *ad libitum* oriunda de represa e foi vacinado contra tétano, influenza e encefalite viral. Ao exame físico, observou-se dor intensa e edema em prepúcio que dificultava exposição do pênis. Foi necessária administração de acepromazina para avaliação do órgão. A laceração estendia-se da porção dorsal até a ventral do corpo do pênis, recoberta por áreas de necrose, odor fétido e sangramento, não sendo detectadas outras alterações clínicas. Foi realizado hemograma, não sendo observadas alterações nos parâmetros hematológicos. O animal permaneceu internado e o tratamento preconizado foi administração de flunixin meglumine 1,1mg/Kg IV e omeprazol 2mg/kg VO a cada 24 horas, durante 5 dias consecutivos, e curativo local. Este era precedido de ducha fria no prepúcio, seguida de massagem com DMSO em gel e spray repelente ao redor. O pênis era exposto para limpeza da ferida com gaze embebida em solução fisiológica, seguida pela aplicação de pomada à base de clorexidine; procedimento realizado a cada 12 horas, durante 45 dias. No segundo dia de tratamento observou-se diminuição do edema e, após cinco dias, o animal já expunha o pênis para urinar, com completa cicatrização ao final do tratamento, quando recebeu alta hospitalar.

**Palavras-chave:** Fisiopatologia. Reprodução. Enfermidade peniana.

